

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — JANEIRO-FEVEREIRO DE 1973

«Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.» □ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES.

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

Evangelho e Exclusivismo (V)

Quase todos os santuários religiosos divididos entre si, na esfera dogmática, isolam-se indebitamente, disputando privilégios e primazias. E até mesmo nos círculos da atividade cristã, o espírito de exclusivismo tem dominado grupos de escol, desde os primeiros séculos de sua constituição. Em nome do Cristo, muitas vezes a tirania política e o despotismo intelectual organizaram guerras, atearam fogueiras, incentivaram a perseguição e entronizaram a morte. Pretendendo representar o Mestre, que não possuía uma pedra onde repousar a cabeça dolorida, o Imperador Focas estabeleceu o Papado, em 607, exalçando a vaidade romana. Supondo agir na condição de seus defensores, Godofredo de Bulhão e Tancredo de Sicrecusa organizam, em 1096, um exército de 500.000 homens e estimulam conflitos sangrentos, combatendo pela reivindicação de terras e relíquias que recordam a divina passagem de Jesus pela Terra. Acreditando preservar-lhe os princípios salvadores, Gregório IX, em

1231, consolida o Tribunal da Inquisição, adensando a sombra e fortalecendo criminosas flagelações, no campo da fé religiosa. Convictos de garantir-lhe a Doutrina, os sacerdotes punem com o suplício e com a morte valorosos pioneiros do progresso planetário, quais sejam Giordano Bruno e João Huss. Semelhantes violências, todavia, não passam de manifestações do espírito que preside às inquietudes humanas.

Cristo nunca endossou o dogmatismo e a intransigência por normas de ação. Afirma não ter vindo à Terra para destruir a Lei Antiga, mas para dar-lhe fiel cumprimento. Não hostiliza senão a perversidade deliberada. Não condena. Não critica. Combate o mal, socorrendo-lhe as vítimas. Dá-se a todos. Ensina com paciência e bondade o caminho real da redenção. Começa o ministério da palavra, conversando com os doutores do Templo, e termina o apostolado, palestrando com os ladrões. A ninguém desdenha e os transviados infelizes lhe mere-

cem mais calorosa atenção. Prepara o espírito dos pescadores para os grandes cometimentos do Evangelho, com admirável confiança e profunda bondade, sem exigir-lhes qualquer atestado de pureza racial. Auxilia mulheres desventuradas, com serenidade e desassombro, em contraposição com os preconceitos do tempo, trazendo-as, de novo, à dignidade feminina. Não busca títulos e, sim, inclina-se, atencioso, para os corações. Nicodemos, o mestre de Israel, e Bartimeu, o cego desprezado, recebem d'Ele a mesma expressão afetiva. A intolerância jamais compareceu ao lado de Jesus, na propagação da Boa Nova.

O isolacionismo orgulhoso, na esfera, cristã, é simples criação humana, fadado, naturalmente, a desaparecer, porque, na realidade, nenhuma doutrina, quanto o Cristianismo, trouxe, até agora, ao mundo atormentado e dividido, os elos de amor e luz da verdadeira solidariedade.

EMMANUEL (Espírito)

Evolução

I

Morri no mineral para nascer na planta;
Fui pedra e fui semente.
Brilhei no diamante e no cristal luzente,
E fez em mim seu ninho o pássaro que canta.

II

Na planta adormeci, e despertei um dia
No animal, que move os músculos e anda.
Percorri apressado uma senda sombria,
Vendo indistintamente uma luz na outra banda.

(Extraído de «Reformador»)

III

Do animal passei para as formas do homem,
E sendo Homem estou muito perto do Anjo...
Só assim chegarei aos círculos que abranjo
Com a Razão, que ainda as Dúvidas consomem.

IV

Poderei amanhã flutuar, batendo as asas,
Pela vasta amplidão constelada dos céus:
Fálsca, que desceu às cinzas e às brasas,
Ascenderei mais tarde à Eterna Luz — que é
[DEUS!

Múcio Teixeira

ANO VII

Nº

39

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

«O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos».

ALLAN KARDEC

"Deus Castiga"

Maria do Rosário

É um velho e vulgar ditado, muito difundido, este: «Deus castiga». Porém, não devemos aceitá-lo, porque DEUS, sendo todo amor e bondade, perdoa as nossas faltas, quando delas nos arrependemos e procuramos corrigir-nos e, então, ameniza o nosso sofrimento. Quem castiga é a vida, cobrando-nos os erros que cometemos e nos tornamos reincidentes. Melhor dizendo, sofremos geralmente por nossa própria culpa. Temos a vida que construímos ontem e que, amanhã, poderá ser pior ou melhor, conforme o nosso comportamento. Como consequência disso, a vida, que é tão bela e boa, nos castiga com as suas pequeninas coisas de todos os dias, com a esperança que nos roubam, com as amizades que perde-

mos, com as desafeições que adquirimos, e com os males físicos e morais inerentes à nossa própria existência e decorrentes da nossa personalidade mais íntima. Os castigos que a vida nos dá, portanto, são criados por nossa falta de amor, de lealdade, de tolerância, de caridade; por nossa covardia, por orgulho, calúnia, inveja, maledicência ou egoísmo, principalmente pelas inúmeras ações inúteis e nocivas à nossa perfeição espiritual, que só servem para despertar ressentimento, queixa, amargura, ódio vingança e perversidade.

Precisamos, por isso, ter a máxima cautela com o nosso procedimento, com a nossa maneira de agir com as demais criaturas, para

com aquelas que necessitam da nossa atenção, da nossa proteção, da nossa ternura, a fim de que o remorso, que é uma espécie de arrependimento culposos, cujas consequências nunca são desprezíveis, nos dê a idéia de um suposto «castigo de Deus». Tudo quanto fizermos de mau ou injusto neste mundo nos preparará péssimo futuro, tristezas e desventuras.

Aprendamos a tolerar os erros alheios e a perdoar os que nos ferem. Deus não castiga. Quem castiga é a vida, como instrumento de justiça infalível. Todo castigo que sofremos provém das nossas imperfeições morais. Lembremos sempre de Jesus: «Amai-vos uns aos outros».

Unificação sem subterfúgios

Bezerra de Menezes (Espírito)

O serviço da unificação em nossas fileiras é URGENTE, mas não APRESSADO. Uma afirmativa parece destruir a outra, mas não é assim. É URGENTE porque define objetivo a que devemos todos visar, mas não APRESSADO, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender e, se possível, estabeleçamos em cada lugar onde o nome do Espiritismo apareça como legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplíce. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à «ciência», que a cultive em sua dignidade; quem se devote à «filosofia», que lhe engrandeça os postulados, e quem se consagre à «religião», que lhe divinize as aspirações, mas que em tudo e em todos permaneça a base kardequiana, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se levanta a nossa organização. Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desprezo a quem quer que seja.

Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou, então, cadaverizados em arregimentações que nos multarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do



plano inferior e nos afastariam da verdade. ALLAN KARDEC, NOS ESTUDOS, NAS COGITAÇÕES, NAS ATIVIDADES, NAS OBRAS, ADVERTE QUE A NOSSA FÉ NÃO FAÇA HIPNOSE, PELA QUAL O DOMÍNIO DA SOMBRA SE ESTABELECE SOBRE AS MENTES MAIS FRACAS, ACORRENTANDO-AS A SÉCULOS DE ILUSÃO E SOFRIMENTO. Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi relegado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derama do Verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas acreditado ou sentido, apreçoado ou manifestado à nossa maneira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em

nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação. Ensinar, mas fazer; crer, mas exemplificar; reunir, mas alimentar. Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da Verdade e do Amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas. Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz do Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, abatido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho — o caminho de quem constrói para cima, de quem mira os continentes do além. É INDISPENSÁVEL MANTER O ESPIRITISMO COMO FOI ENTREGUE PELOS MENSAGEIROS DIVINOS A ALLAN KARDEC, SEM COMPROMISSOS POLÍTICOS, SEM PROFISSIONALISMO RELIGIOSO, SEM PERSONALISMOS DEPRIMENTES, SEM PRURIDOS DE CONQUISTA A PODERES TERRESTRES TRANSITÓRIOS. Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamente ao bem comum e instrução ao povo, em todas as direções, sobre as Verdades do Espírito, imutáveis e eternas. Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades. AMOR DE JESUS SOBRE TODOS, VERDADES DE KARDEC PARA TODOS.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

RECATO NO VESTIR

REFORMADOR, mensário da Federação Espírita Brasileira, publicou, em seu número de julho último, a valiosa mensagem do Espírito Joanna de Angelis, psicografada por Divaldo P. Franco, da qual data vênha, reproduzimos abaixo apenas alguns trechos, em virtude do reduzido espaço de que dispomos.

«A pretensão de modernismo não te desequilibra. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Não que o traje seja fator de corrupção. Ocorre que a sua ausência facilita contúbios mentais desditosos entre os que não conseguem ver com discernimento e ensaia mais amplas possibilidades de atentados ao pudor.

Como o espírito humano procede e se demora nas faixas inferiores em cujos limites por ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra. «Não só no trajar o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida o recato, a modéstia, a ordem têm regime de urgência para que o homem consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje».



Casa de Recuperação e Benefícios

Bezerra de Menezes

Rua 19 de Fevereiro, 19 (BOTAFOGO)

DOMINGO — 8h30min:

Estudo do Evangelho, para crianças e jovens.

2ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de «Os Quatro Evangelhos» (Roustaing). Atendimento espiritual.

5ª FEIRA — 15 horas:

Estudo de «O Evangelho, Segundo o Espiritismo» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de aprimoramento da mediunidade.

5ª FEIRA — 15,00 horas:

Estudo doutrinário-evangélico. Atendimento espiritual.

6ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de «O Livro dos Espíritos» — (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SABADO DE CADA MÊS — 18h30min: «Noite da Saudade», dedicada aos mortos queridos.



AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino, que se apresentem vestidas de short, frente-única, calças compridas, saias demasiado curtas, nem do sexo masculino, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo, verdadeiramente cristão.



NOTA: Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada. Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

CONDUTA ESPÍRITA PERANTE A DOCTRINA

Apagar discussões estêreis, esquivando-se à criação de embaraços que prejudiquem o desenvolvimento sadio da obra doutrinária.

O espírito da verdadeira fraternidade funde todas as divergências.



Antes de criticar as instituições espíritas que julgue deficientes, contribuir, em pessoa, para que se ergam a nível mais elevado.

Quem ajuda, aprecia com mais segurança.



Recordar a realidade de que o Espiritismo não tem chefes humanos e de que nenhum dos seareiros do seu campo de multiformes atividades é imprescindível no cenário de suas realizações.

Cristo, nosso Divino Orientador, não viva ausente.

André Luiz
(Espírito)



As palavras acima, de André Luiz, deveriam de ser seriamente meditadas pelos que colocam suas opiniões pessoas acima da razão, da paz, da tolerância, da caridade e do amor. Ele reafirma o que escreveu Léon Denis, grifando: «da conduta dos indivíduos depende o destino das organizações». E o esclarecido evangelizador Emmanuel salienta «que não basta admirar o Cristo e divulgar-lhe os preceitos. É imprescindível acompanhá-lo para que estejamos na bênção da luz. De igual modo acontece na Doutrina Espírita que lhe revive o apostolado de redenção. Quem procura servi-la, deve atender-lhe as indicações. E quem assim procede, em parte alguma sofrerá dúvidas e sombras».

Espiritismo cristão

(Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos», obra mediúnica coordenada por J. B. Roustaing)

26. No vegetal só há sensação — Preparado para sofrer no vegetal a prova que a espera, da sensação, a essência espiritual, Espírito em estado de formação, passa ao reino vegetal. É um desenvolvimento, mas ainda sem que o ser tenha consciência de si. A existência material é então mais curta, porém mais progressiva. Não há nem consciência, nem sofrimento. Há **sensação**. Assim, a árvore da qual se corta um galho experimenta uma espécie do eco do corte realizado, mas não sofrimento. É como que uma repercussão que vai de um ponto a outro, sucedendo o mesmo quando a planta é violentamente arrancada do solo, antes de completado o tempo da maturidade. Repetimos: há **sensação**, não há **consciência nem sofrimento**. É um abalo magnético o que a árvore **experimenta**, abalo que **prepara** o Espírito em estado de formação para o desenvolvimento do **seu ser**. Morto o vegetal, a essência espiritual é transportada para outro ponto e, depois de haver passado, sempre em marcha progressiva, pelas necessárias e sucessivas materializações, percorre as formas e espécies intermediárias, que participam

do vegetal e do animal. Só então, nestas últimas fases de existência, que são as em que aquela essência começa a ter a impressão de um ato exterior, ainda que **sem consciência de sua causa e de seus efeitos**, há **sensação de sofrimento**. Sob a direção e a vigilância dos Espíritos prepostos, o Espírito em formação efetua assim, sempre numa progressão contínua, o seu desenvolvimento com relação à matéria que o envolve e chega a adquirir a **consciência de ser**.

A essência espiritual no reino animal. Instinto: **inteligência relativa** — Preparado para a vida ativa, exterior, para a vida de relação, passa ele ao reino animal. Torna-se então princípio inteligente de uma **inteligência relativa**, a que costumamos chamar — **instinto** de uma **inteligência relativa** às necessidades físicas, à conservação, a tudo o que a vida material exige, dispondo de vontade e de faculdades, **mas** limitadas àquela conservação, à vida material, à função que lhe é atribuída, à utilidade que deve ter, ao fim a que é determinado em a Natureza, sob

os pontos de vista de conversação, da reprodução e da destruição, na medida em que haja de concorrer para a vida e para a harmonia universais.

Espécies intermediárias — Sempre em estado de formação, pois que não possui ainda livre arbítrio, **inteligência** independente capaz de raciocínio, consciência de suas faculdades de seus atos, o Espírito, sem sair do reino animal, seguindo sempre uma marcha progressiva contínua e de acordo com os progressos realizados e com a necessidade dos progressos a realizar, passa por todas as fases de existência, sucessivas e necessárias ao seu desenvolvimento e por meio das quais chega às formas e espécies intermediárias, que participam do animal e do homem. Passa depois por essas espécies intermediárias, que, pouco a pouco, insensivelmente, o aproximam cada vez mais do reino humano, porquanto, se é certo que o Espírito sustenta a matéria, não menos certo é que a matéria lhe auxilia o desenvolvimento.

(Continua)

Liberdade com respeito

Léon Denis, em seu livro "No Invisível", disse esta extraordinária verdade, ainda hoje muito atual: "O Espiritismo será o que o fizerem os homens, similia similibus. Ao contato da humanidade, as mais altas verdades se desnaturam e obscurecem. Podem constituir-se uma fonte de abusos. A gota de água, conforme o lugar onde cai, continua sendo pérola ou se transforma em lodo."

Sómente a séria e permanente observância da Doutrina Espírita poderá resguardar o Espiritismo da influência desagregadora que vem corroendo antigas religiões. Os princípios de tolerância e com-

preensão, tão bem exemplificados até hoje pela Federação Espírita Brasileira, devem ser respeitados e seguidos por todos quantos desejam ver o Espiritismo fortalecido.

É mister, portanto, prestigiar sempre a Federação Espírita Brasileira, ajudando a a manter íntegra, unida e esclarecida, através do acatamento da sua autoridade moral, inatável, aliás, em face do seu comportamento irrepreensível, a família espírita nacional.

É muito fácil a alguém dizer-se espírita, frequentar tribunas de casas espíritas, escrever coisas lindas sobre a Doutrina e o Evangelho, publicar revistas e livros, brilhar na Rádio e na Televisão. Mas o essencial é cumprir, exemplificar em todos os instantes, o que se diz e o que se prege, para que se não faça ressurgir a figura lamentável do fariseu, fixada por Jesus nos Evangelhos.

Kardec também enfrentou, dentro do Espiritismo, o problema do farisaísmo, tanto que ponderou:

Outros ainda são mais habilidosos: pregando a união, semeiam a separação; destramente levantam questões irritantes e ferinas, esclarecendo que «a verdadeira convicção é calma, refletida, motivada».

É preciso que os espíritas de verdade, unidos pelo Evangelho e pela Doutrina, não se deixem iludir. A «Casa de Ismael», forte em sua serenidade, por jamais haver-se desviado do seu roteiro tradicionalmente fiel a Jesus e Kardec, é a cabeça do Espiritismo no Brasil: sua autoridade moral deve e há de permanecer incólume nesta época de divisão, de infiltrações suspeitas, de desagregação dos costumes. Ela, que considera sagrada a liberdade de pensar e agir dentro da Doutrina e do Evangelho e assegura aos que a acompanham, quer que também a sua própria liberdade seja acatada, porque «a liberdade nasce do respeito, do cumprimento do dever, da pureza de coração, do amor e da caridade, que implicam a justiça, o respeito a si mesmo e aos outros» (Roustaing). Nisso consiste a essência do Pacto Áureo.

AVISO OPORTUNO

Ignacio Bittencourt (Espírito)



Meus amigos:

Louvado seja o Senhor.

Em minha última romagem no campo físico, mobilizando os poucos préstimos de minha boa vontade, devotei-me ao serviço da cura mediúnica; no entanto, desencarnado agora, observo que a turba de doentes, que na Terra me feria a visão, aqui continua da mesma sorte, desarvorada e sofredora. Os gemidos no reino da alma não são diferentes dos gemidos nos domínios da carne. E dói-me o coração reparar as filas imensas de necessitados e de aflitos a se movimentarem depois do sepulcro, entre a perturbação e a enfermidade, exigindo assistência. É por esta razão, hoje reconhecemos, que acima do remédio do corpo temos necessidade de luz no espírito. Sabemos que redenção expressa luta. E que resultados colheremos no combate evolutivo, se os soldados e obreiros das nossas empresas de recuperação jazem desprevenidos e vacilantes, infantilizados e trôpegos?

Nas vastas linhas de nossa fé, precisamos armar-nos de conhecimento e qualidade que nos habilitem para a vitória nas obrigações assumidas. Conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico, e qualidade que decorra das atitudes firmes na regeneração de nós mesmos. Devota-

mento à lição que ilumine e à atividade que enobreça. Indubitavelmente, ignoramos por quanto tempo ainda reclamaremos no mundo o concurso da medicina e da farmácia, do bálsamo e do anestésico, da água medicamentosa e do passe magnético, à feição de socorro urgente aos efeitos calamitosos dos grandes males que geramos na vida, cujas causas nem por isso deixarão de ser removidas por nós mesmos, com a cooperação do tempo e da dor. Mas porque disponhamos de semelhante alívio, temporário embora, não será lícito olvidar que o presente de serviço é a valiosa oportunidade de nossa edificação.

A falta de respeito para com a nossa própria consciência dá margem a deploráveis ligações com os planos inferiores, estabelecendo, em nosso prejuízo, moléstias e desastres morais, cuja extensão não conseguimos sequer pressentir; e a ausência de estudo acalenta em nossa estrada os processos da ignorância, oferecendo azo às mais audaciosas incursões da fantasia em nosso mundo mental, como sejam: a acomodação com fenômenos de procedência exótica, presididos por rituais incompatíveis com a pureza de nossos princípios, o indevido deslumbramento diante de profecias mirabolantes e a conexão sutil com inteligências desencarnadas menos dignas, que se valem da mediunidade incauta e ociosa entre os

(«Vozes da Grande Além», F. C. Xavier — FEB)

homens, para a difusão de notícias e mensagens supostamente respeitáveis, pela urdidura fantasmagórica, e que encerram em si o ridículo finalmente trabalhado, com o evidente intuito de achincalhar o ministério da verdade e do bem.

A morte não é milagre e o Espiritismo desceu à Humanidade terrestre com o objetivo de espiritualizar a alma humana. Evitemos proceder como aquele artífice do apólogo, que pretendia consertar a vara torta buscando aperfeiçoar-lhe a sombra. Iluminemos o santuário de nossa vida interior e a nossa presença será luz.

Eis a razão por que, em nos comunicando convosco, reportamo-nos aos quadros dolorosos que anotamos aqui, na esfera dos ensinamentos desaproveitados, para destacar o impositivo daquela oração e daquela vigilância, perenemente lembradas a nós todos pela advertência do nosso Divino Mestre, a fim de que estejamos seguros no discernimento e na fé, na fortaleza e na razão, encarando o nosso dever face a face.

Estudos Doutrinários (XI)

Bezerra de Menezes

Dentro de nós, se assim podemos dizer, Deus pôs a luz que dá para conhecermos o que somos, de onde viemos e para onde vamos: outros pontos cardiais para a orientação que precisamos no percurso desta vida temporária. Deu-nos a razão para compreendermos e deu-nos fenômenos luminosos para nos esclarecermos. O da memória revela-nos, de um modo irrecusável, a existência da alma: um princípio inteiramente diferente do corpo, até o ponto de lhe ser oposto. Basta estudá-lo à luz de nossa razão.

Se o homem fosse somente o que fere nossos sentidos, o corpo material, a memória seria impossível. Com efeito, é princípio corrente, axiomático, para a ciência: o constante movimento de decomposição e recomposição dos nossos órgãos, com exceção de um, isto é, a eliminação das moléculas que já fizeram sua função, e a sua substituição por moléculas novas, que vêm dar ao organismo a força necessária à sua vitalidade. Assim, pois, de tempos em tempos, o corpo hu-

mano é completamente constituído por matéria nova, o que quer dizer: de tempos em tempos, o corpo humano é completamente outro do que era antes. Sobre este ponto, o concurso unânime dos sábios, quer da escola naturalista, quer da espiritualista e principalmente da positivista. É fato de observação e de experiência!

Mas se o homem é puro corpo (matéria) — e se a matéria de seu corpo não é a mesma durante a vida, mudando toda e, por conseguinte, o ser que ela constitui de tempos em tempos, como guardar a memória de fatos que o impressionaram ontem, se ele hoje é um ser completamente diferente, se ele hoje é, materialmente, outro homem?

O centro, o órgão que segrega o pensamento e guarda a lembrança dos fatos de nossa vida não faz exceção à regra, não está fora da lei da substituição orgânica, e, portanto, particularizando a questão, temos: que o cérebro — o órgão da memória — o reservatório dos fatos passados, que

guarda as suas impressões para reproduzi-las espontânea ou voluntariamente, deixa de ser hoje o que foi ontem, deixará de ser amanhã o que hoje era.

À vista do exposto, perguntamos: se substituirmos uma folha de papel em que lançamos os nossos apontamentos por outra em branco, podemos encontrar nesta os assentamentos lançados naquela?

A hipótese de ser o homem exclusivamente corpo material cai, pois, chatamente diante da observação e da experiência científica, das quais resulta que o fenômeno memória só se pode explicar pela existência, no homem, de um princípio imutável, que o acompanha do berço ao túmulo; porque só nesta hipótese pode dar-se o fato de lembrar-se o velho dos fatos de sua infância. Este princípio imutável, no turbilhão de mudanças do princípio material, é o que se chama — alma — Espírito.

Ajude as obras da nossa Casa

Continuamos muito necessitados de ajuda para as obras de adaptação do prédio da Rua Bambina nº 128, em Botafogo, que será a sede própria da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES. Quanto mais depressa terminarem essas obras, mais depressa poderemos desenvolver os nossos trabalhos, inclusive os de assistência social aos

necessitados. Nenhum membro da Casa tem autorização para receber pessoalmente importâncias em dinheiro nem cheques. Mas aceitamos a doação urgente dos seguintes materiais que deverão ser entregues na Rua Bambina nº 128:

200m2 de azulejos 15x15, brancos 60m2 de azulejos 15x15, azuis; 90 galões de tinta plástica

KEM, fosca; 24 unidades de luminárias de luz fluorescente, tipo médio, completo; 70m2 de revestimento para a fachada; 100 sacas de cimento; 60 kg de gesso crê (pedimos seja consultado o encarregado das obras, antes da doação, para ser escolhida a cor adequada).

Qualquer informação complementar poderá ser obtida com a

Orientadora da Casa, na sede provisória, na Rua 19 de Fevereiro nº 19, em Botafogo, às terças e quintas-feiras, às 17 horas; segundas, quartas e sextas-feiras, às 19 horas, e aos domingos, às 9 horas da manhã. Visitem as obras da Rua Bambina, 128, a qualquer hora do dia, e nos auxiliem a concluir o trabalho ali iniciado.